

LEVANTAMENTO DE MASTECTOMIAS REGIONAIS OU RADICAIS REALIZADAS EM CADELAS E GATAS NO HCV-UFPEL ENTRE 2017 E 2018

VITTÓRIA BASSI DAS NEVES¹; RAFAELA VIEIRA DE CASTRO²; VERÔNICA
LOPES DOS SANTOS³; THAMES CAMARGO IGNÁCIO⁴; TÁBATA PEREIRA
DIAS⁵; SAMANTHA ALVES AZAMBUJA⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – vick.bassi@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – rafaellavdc@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – veronicalopesmv@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – thamescamargo@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – tabata_pd@yahoo.com.br

⁶Universidade Federal de Pelotas – sasahalves@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Neoplasias mamárias apresentam grande importância na clínica médica e cirúrgica de cães e gatos (DE NARDI et al., 2016; KIM et al., 2018), pois estão entre as principais causas de morbidade em pequenos animais (KIM et al., 2018), e também por serem consideradas como modelo para o estudo do câncer de mama em humanos (CANNON, 2015; ABDELMEGEED; MOHAMMED, 2018; AL-MANSOUR et al., 2018). A mastectomia é o procedimento terapêutico que oferece maior probabilidade de cura quando não há metástases, realizando-se a remoção cirúrgica completa dos tumores (DE NARDI et al. 2016).

A ressecção cirúrgica dos tumores aumenta a sobrevida dos pacientes, confere qualidade de vida e, dependendo do tipo tumoral, pode ser curativa (STRATMANN et al., 2008; DE NARDI et al. 2016). Além disso, ela permite que seja realizado o diagnóstico, verificando-se o tipo tumoral através da realização do exame anatomopatológico – teste ouro para o diagnóstico de neoplasias mamárias (DE NARDI et al. 2016; RASOTTO et al., 2017).

Os tumores mamários em cadelas são o tipo tumoral mais frequente nessa espécie, correspondendo a uma média de 60% das neoplasias, e apresentando, no diagnóstico, uma taxa de 70% de tumores malignos (DE NARDI et al. 2016; RASOTTO et al., 2017). Já em felinos, verifica-se que este é o terceiro tipo tumoral mais frequente, apresentando uma taxa de 80% de malignidade, sendo agressivos e com alto potencial metastático (DE NARDI et al. 2016; CANNON, 2015; CASSALI et al., 2018).

No Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal de Pelotas (HCV-UFPEL) há uma rotina diária de procedimentos cirúrgicos que podem ser acompanhados por estagiários da clínica cirúrgica de pequenos animais. São realizados, entre outros procedimentos, Ovariosalpingohisterectomias (OSH), Orquiectomias, Cirurgias Ortopédicas e Cirurgias Oncológicas, verificando-se entre estas, alta casuística de mastectomias.

Tendo isso em vista, o objetivo deste trabalho é descrever o levantamento das mastectomias realizadas no HCV durante o período de um ano, algumas delas com a participação e acompanhamento dos graduandos de Medicina Veterinária, assim como apresentar seus diagnósticos, e discutir sobre sua importância clínica e na vivência dos estagiários que acompanharam a rotina.

2. METODOLOGIA

Durante o período de março a agosto de 2018, no estágio extracurricular realizado no HCV-UFPEL, na área de clínica cirúrgica de pequenos animais, houve o acompanhamento de procedimentos cirúrgicos e da rotina de cuidados de enfermagem com os pacientes da ala do pós-operatório. As atividades variaram bastante durante o período de estágio, e sempre havia a presença e orientação de um Médico Veterinário e/ou Professor.

Ao longo da vivência, percebeu-se a alta frequência de pacientes oncológicos encaminhados para a realização de mastectomia (54 procedimentos durante os seis meses de estágio). A partir desta observação, optou-se por realizar um levantamento das mastectomias realizadas no último ano (agosto/2017 – agosto/2018) no HCV.

Para isso, foram verificados os registros cirúrgicos do hospital, observando assim todos os casos onde o procedimento de mastectomia foi realizado, com posterior verificação dos laudos dos exames anatomopatológicos. Ainda, observou-se as informações sobre quais pacientes haviam sido castradas ou não, antes de desenvolverem a neoplasia mamária.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Verificou-se que foram realizadas, ao longo do último ano no HCV-UFPEL, 114 mastectomias regionais ou radicais unilaterais em nove gatas e 105 cadelas. Destas, verificou-se que em 17 casos (18,08%) os tutores optaram por não realizar o diagnóstico através do exame anatomopatológico. Em quatro casos (4,26%), havia sido encaminhado material para diagnóstico, porém os laudos ainda não haviam sido liberados, considerando que os mesmos demandam um tempo médio de 15 dias para sua liberação. E em 73 casos (77,66%) o exame havia sido feito. A realização do exame anatomopatológico é de suma importância aos pacientes, pois ajuda a determinar seu prognóstico. O encaminhamento dos tumores para a análise, após a mastectomia, é fundamental também para confirmar o diagnóstico, e realizar o estadiamento tumoral (RASOTTO et al., 2017; DE NARDI et al. 2016).

Na análise dos 73 laudos, foi possível observar que apenas cinco pacientes apresentavam tumores benignos, sendo as outras 68 pacientes portadoras de tumores malignos (taxa de 93,15% de malignidade observada). Dentre as neoplasias diagnosticadas, 53 delas indicavam a presença de carcinomas no laudo, correspondendo a 77,94% de todos os tumores malignos deste trabalho.

Conforme foi observado neste estudo, a maioria dos tumores mamários em cães e gatos é maligna (CANNON, 2015; CASSALI et al., 2017; DE NARDI et al. 2016; AL-MANSOUR et al., 2018), tornando-se fundamental realizar o diagnóstico precoce dessa enfermidade, a fim de aumentar as taxas de sobrevida, bem como a qualidade de vida dos pacientes (STRATMANN et al., 2008; DE CAMPOS et al., 2015; CASSALI et al., 2018). Ainda, corroborando com os nossos resultados, outros estudos demonstram que os carcinomas são o tipo tumoral mais frequentemente observados nas avaliações histopatológicas (DE CAMPOS et al., 2015; RASOTTO et al., 2017; AL-MANSOUR et al., 2018).

Para os animais da espécie canina, 63 de 68 tumores eram malignos (92,65%), e verificou-se a ocorrência de 15 casos de recidivas em pacientes que já haviam sido operadas neste mesmo ano, em um tempo médio de 3,37 meses após

a primeira cirurgia. Já para a espécie felina, observou-se que 100% apresentavam tumores malignos.

Conforme já foi citado anteriormente, estudos indicam que a maioria dos tumores mamários em pequenos animais é do tipo maligna (CANNON, 2015; DE NARDI et al. 2016; AL-MANSOUR et al., 2018), e a malignidade tumoral aumenta as chances de reincidência da doença (STRATMANN et al., 2008). No presente estudo, verificamos que 15 pacientes apresentaram recidiva da doença, após terem sido diagnosticadas com neoplasias malignas, sendo estas do tipo carcinomas, associados a outros tipos tumorais.

Das pacientes submetidas à mastectomia, 36 eram castradas (4 gatas e 32 cadelas), 34 não-castradas (todas cadelas), e para 44 pacientes a informação não constava na ficha ou o tutor não sabia informar se já haviam ou não realizado a OSH (5 gatas e 39 cadelas). Verifica-se que a incidência de tumor mamário foi maior em cadelas não castradas, do que naquelas que já haviam sido submetidas à OSH, reforçando o conceito de que há influência hormonal sobre o desenvolvimento das neoplasias mamárias (DE CAMPOS et al., 2015), e de que a castração pode prevenir sua ocorrência (DE NARDI et al., 2016). Para as gatas não foi possível realizar esta relação, tendo em vista que a informação não constava na maioria das fichas analisadas.

A alta frequência de mastectomias verificada pelos estudantes na rotina cirúrgica do HCV foi também confirmada pela avaliação dos dados examinados e corroborou com a literatura consultada (KIM et al., 2018). Ainda, é possível observar que as neoplasias mamárias representam uma importante casuística na rotina da clínica cirúrgica de animais de companhia, considerando que o tratamento de eleição para este tipo de neoplasia (exceto para carcinoma inflamatório e quando não há metástase) é a realização de mastectomia regional ou radical, podendo ser acompanhado de tratamentos complementares (CASSALI et al., 2017; CASSALI et al., 2018).

4. CONCLUSÕES

As neoplasias mamárias caracterizam um problema de grande importância na clínica cirúrgica de pequenos animais, considerando sua alta ocorrência e que a mastectomia é o tratamento mais indicado para esta enfermidade. Este tipo tumoral em cães e gatos é, na grande maioria, do tipo maligno, e exige atenção redobrada dos Médicos Veterinários pelo seu delicado manejo. Por esse motivo, é imprescindível que os estudantes de medicina veterinária se tornem aptos a lidar com pacientes oncológicos (no seu acompanhamento clínico ou cirúrgico). Dessa forma, a vivência do estágio extracurricular representa uma das melhores maneiras para adquirir o conhecimento e a experiência necessários ao tratamento destes pacientes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABDELMEGEED, S.; MOHAMMED, S. Caninemammary tumor as a model for humandisease (Review). **OncologyLetters**, n. 15, p. 8195 – 8205, 2018
AL-MANSOUR, M. A.; KUBBA, M. A. G.; AL-AZREG, S. A.; DRIBIKA, S. A. Comparativehistopatology and immunohistochemistry of human and caninemammarytumors. **Open VeterinaryJournal**, v. 8, n. 3, p. 243 – 249, 2018.

- CANNON, C. N. Cats, Cancer and Comparative Oncology. **Vet. Sci.** v. 2, p. 111 – 126, 2015.
- CASSALI, G. D.; DAMASCENO, K. A.; BERTAGNOLLI, A. C.; ESTRELA-LIMA, A.; LAVALLE, G. E.; DI SANTIS, G. W.; DE NARDI, A. B.; FERNANDES, C. G.; COGLIATI, B.; SOBRAL, R.; COSTA, F. V. A.; FERREIRA, E.; SALGADO, B. S.; CAMPOS, C. B.; D'ASSIS M. J. M. H.; SILVA, L. P.; MACHADO, M. C. A.; FIRMO, B. F.; NUNES, F. C.; NAKAGAKI, Y. R. Consensus regarding the diagnosis, prognosis and treatment of canine mammary tumors: benign mixed tumors, carcinomas in mixed tumors and carcinosarcomas. **Braz. J. Vet. Pathol.** v. 10, n. 3, p. 87 – 99, 2017.
- CASSALI, G. D.; DE CAMPOS, C. B.; BERTAGNOLLI, A. C.; ESTRELA-LIMA, A.; LAVALLE, G. E.; DAMASCENO, K. A.; DE NARDI, A. B.; COGLIATI, B.; COSTA, F. V. A.; SOBRAL, R.; DI SANTIS, G. W.; FERNANDES, C. G.; FERREIRA, E.; SALGADO, B. S.; VIEIRA-FILHO, C. H. C.; SILVA, D. N.; MARTINS-FILHO, E. F.; TEIXEIRA, S. V.; NUNES, F. C.; NAKAGAKI, Y. R. Consensus for the diagnosis, prognosis and treatment of feline mammary tumors. **Braz. J. Res. Anim. Sci.**, v. 55, n. 2, p. 1 – 17, 2018.
- DE CAMPOS, C. B.; DAMASCENO, K. A.; GAMBA, C. O.; RIBEIRO, A. M.; MACHADO, C. J.; LAVALLE, G. E.; CASSALI, G. D. Evaluation of prognostic factors and survival rates in malignant feline mammary gland neoplasms. **Journal of Feline Medicine and Surgery**, v. 18, n. 12, p. 1 – 10, 2015.
- DE NARDI, A. B.; FERREIRA, T. M. M. R.; ASSUNÇÃO, K. A. Neoplasias Mamárias. In: DALECK, C. R.; DE NARDI, A. B. **Oncologia em cães e gatos**. Rio de Janeiro: Roca, 2016. 40, p. 726 – 756.
- KIM, E.; CHOE, C.; YOO, J. G.; OH, S. JUNG, Y.; CHO, A.; KIM, S.; DO, Y. J. Major medical causes by breed and life stage for dogs presented at veterinary clinics in the Republic of Korea: a survey of electronic medical records. **PeerJ**, v. 6, n. e5161, p. 1 – 23, 2018.
- RASOTTO, R.; BERLATO, D.; GOLDSCHMIDT, M. H.; ZAPPULLI, V. Prognostic Significance of Canine Mammary Tumor Histologic Subtypes: An Observational Cohort Study of 229 Cases. **Veterinary Pathology**, v. 54, n. 4, p. 571 – 578, 2017.
- STRATMANN, N.; FAILING, K.; RICHTER, A.; WEHREND, A. Mammary Tumor Recurrence in Bitches After Regional Mastectomy. **Veterinary Surgery**, v. 37, p. 82 – 86, 2008.